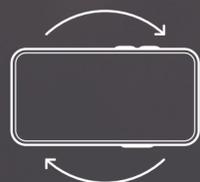


Informativo

Afinidade

Edição 105 | Outubro de 2022



Gire seu smartphone
para visualização
horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

Durante o mês de setembro, os riscos de uma escalada nos conflitos na Ucrânia ganharam protagonismo e, com isso, a conjuntura econômica se viu, uma vez mais, tentando abrandar os efeitos inflacionários, enquanto trabalha para evitar uma recessão econômica global. Ademais, houve um movimento relevante dos principais

formuladores de política monetária ao redor do mundo, com passos adicionais na direção de mais aperto nas taxas de juros e discursos combativos à inflação, mesmo diante de certa desaceleração econômica.

Cenário Internacional

As últimas semanas foram relevantes para os rumos da política monetária americana e global, após o indicativo de que

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

o Fed, para combater a pressão no nível de preços, avançará a taxa básica de juros para terreno claramente restritivo. Outros bancos centrais de economias avançadas, como o Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra, também direcionaram suas ações para o mesmo caminho. Nesse contexto, as projeções de crescimento seguiram o sentido oposto e registraram novas baixas.

Nos Estados Unidos (EUA), o mercado de trabalho continuou aquecido, com a taxa de desemprego tendo recuado para 3,5% em agosto ante julho (3,7%). Na principal economia do mundo, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) anunciou mais uma elevação de 75 pontos base na taxa básica de juros, para uma faixa de 3% a 3,25% ao ano. No comunicado, os membros do Fed reforçaram a

necessidade de novos ajustes nos próximos encontros. Com esse movimento, a autoridade buscará trazer a inflação para mais próximo da meta de 2%. De mais a mais, as projeções do Comitê foram ajustadas e ilustram um quadro com maior aperto monetário e com “sacrifício extra” da atividade econômica. Após o duro comunicado, o chairman do Fed, Jerome Powell, adotando um tom

mais leniente, voltou a dizer que a estabilidade de preços é prioridade e que o equilíbrio entre a oferta e demanda será alcançando com o tempo.

Na zona do euro, a confiança do consumidor caiu para nível mais baixo já registrado, refletindo as dificuldades ante uma crise de energia de grandes proporções. Diante desse quadro, o novo recorde anual da taxa de inflação ao consumidor do bloco europeu

não ajudou a acalmar os ânimos lá fora. Na passagem de julho para agosto, o índice de preços ao produtor saltou para 43,3% ante alta de 37,9%, em base anualizada. Os reflexos econômicos do conflito armado promovido pela Rússia têm se agravado, com preços de energia empurrando índices de inflação às máximas e o acirramento do combate, diante de ameaças de uso de armamento nuclear.

Já na segunda maior economia do mundo, China, a atividade econômica registrou uma leve recuperação no mês de agosto, conforme dados da produção industrial e vendas no varejo chinês. Porém, a transição para um modelo sustentado no consumo das famílias e serviços não deverá ser rápida, com riscos relevantes de percalços ao longo do processo.

A combinação de ajuste monetário sincronizado nas economias avançadas e um ambiente de menor crescimento estrutural na China deixou um cenário prospectivo desafiador para os próximos meses, especialmente quando o inverno europeu e o resultado do aperto monetário forem sentidos. Desse modo, entendemos serem significativos os riscos de uma recessão global em algum momento do próximo ano.

Cenário Nacional

No Brasil, destaque para as últimas semanas que antecederam o pleito eleitoral. A incerteza característica de uma corrida presidencial bastante polarizada encontrou sinergia no tom negativo do exterior ao longo de setembro. Não obstante os dados alvissareiros da atividade econômica doméstica, ainda pairam incertezas, principalmente

no contexto fiscal.

Em linha, os robustos pacotes de estímulos garantiram a manutenção de um bom nível de expansão, que, até o momento, demonstrou um comportamento positivo. Vale destacar que o extenso ciclo de altas na taxa básica de juros foi interrompido no mais recente encontro da autoridade, quando a taxa Selic foi mantida, de forma

não unânime, em 13,75% ao ano. Ademais, o comunicado destacou que a autoridade não hesitará em retomar o ciclo, caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. Neste contexto, o Comitê só deverá ter espaço para discutir cortes na taxa de juros ao final do primeiro semestre de 2023.

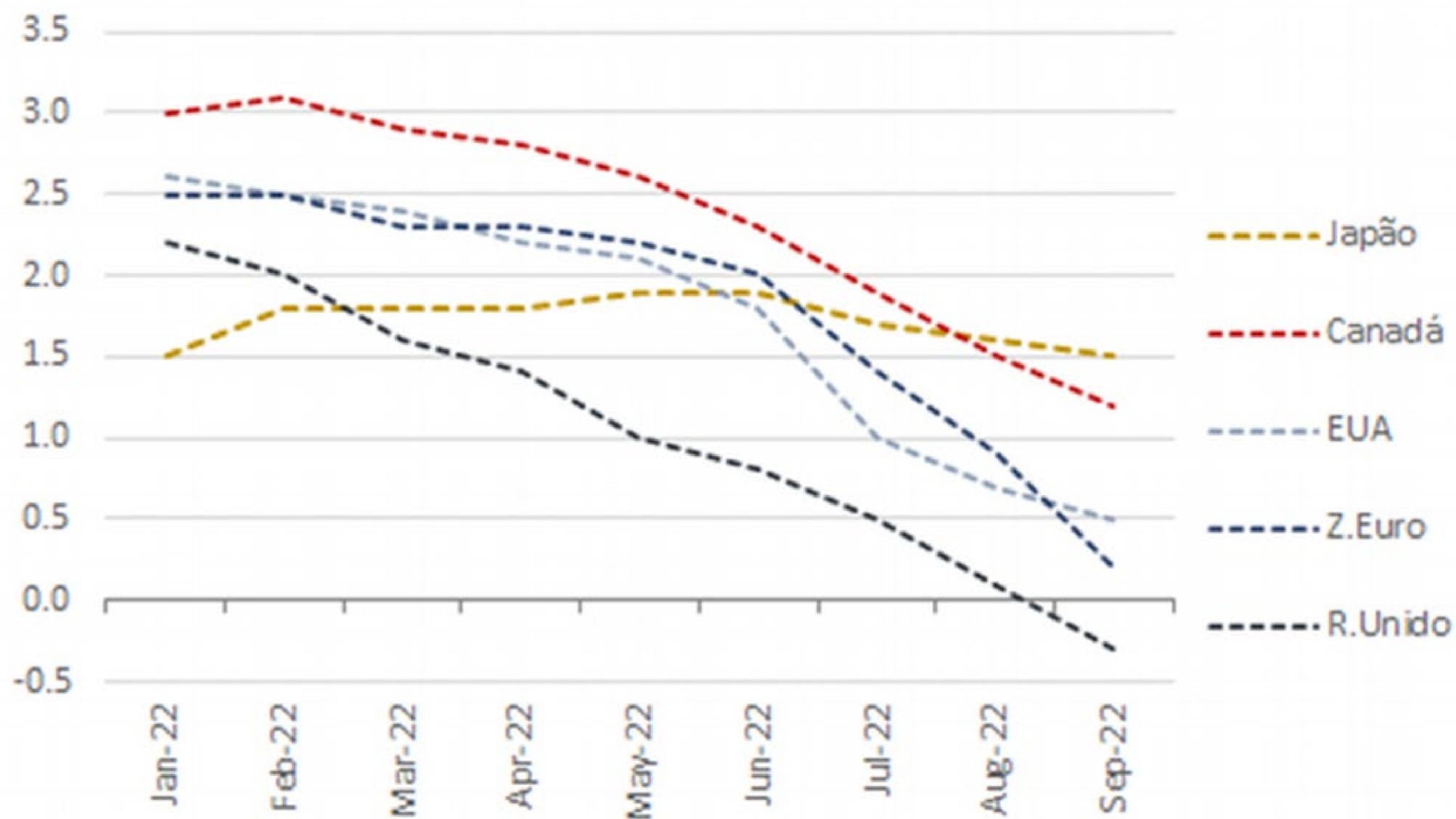
Com efeito, as leituras mais recentes de inflação demonstram números promissores, o que

reforçou a mensagem do Copom após o encerramento da sequência de altas. A inflação oficial de setembro caiu 0,29% ante agosto (-0,36%). No resultado acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 7,17% em setembro, ante 8,73% um mês antes. Os combustíveis, mais uma vez, ocuparam lugar de destaque dentre os itens mais influentes para a redução na pressão do nível de preços. Para além da deflação,

a autoridade monetária demonstrou estar focada em ancorar as expectativas, o que tende a ser um obstáculo decisivo para cortes prematuros na taxa Selic nos próximos meses, visto que as projeções de inflação para 2024 não parecem ceder e continuam acima do centro da meta perseguida pelo Banco Central (BC).

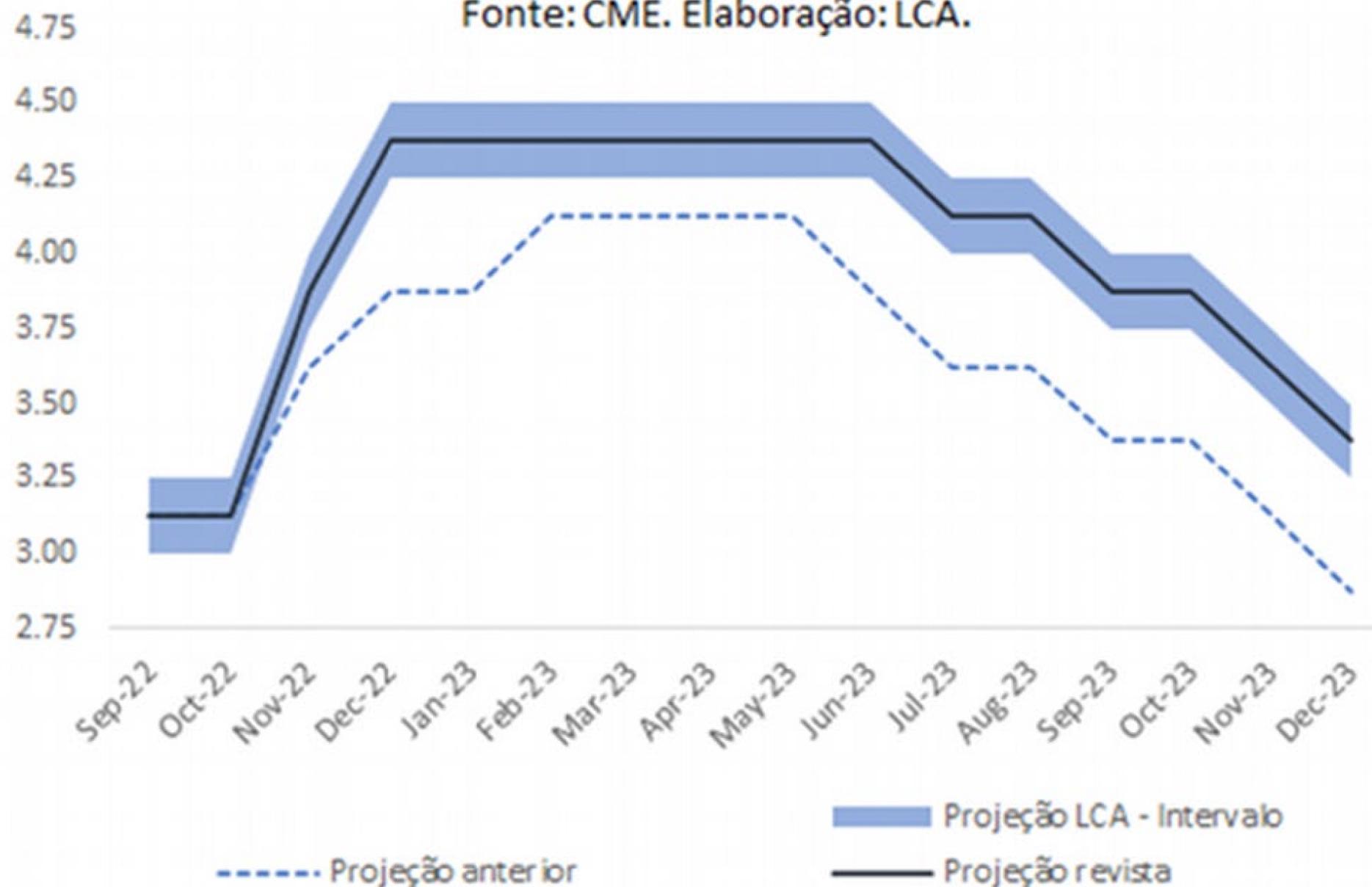
Mediana das projeções de mercado para o crescimento do PIB em 2023

Em % no ano. Fonte: Consensus Forecasts. Elaboração: LCA.



Revisão na curva projetada pela LCA para a FED Funds Rate, % ao ano

Fonte: CME. Elaboração: LCA.





Em resumo, encerramos o mês de setembro com mares mais revoltos no mercado local e, com isso, nos deslocamos para mais próximos do ritmo internacional, que voltou a precificar um trimestre final de 2022 com maior aversão aos riscos. Diante desse cenário, o Ibovespa avançou 0,4%. Já o dólar subiu 3,7% no acumulado do mês e as taxas de juros prefixadas recuaram ao longo da curva. Nas bolsas globais, o desempenho foi

negativo: o índice americano S&P 500 despencou 9,3%. Na Europa, por sua vez, o índice alemão recuou 5,6% no mesmo período.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB (%aa)	1,41	-4,06	4,60	2,50	0,80	1,80
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,50	9,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	5,96	2,81	4,81	12,63	12,98	10,40
IGP-M (%aa)	7,32	23,14	17,78	7,02	3,49	3,91
IPCA (%aa)	4,31	4,52	10,06	5,75	5,24	3,18
Câmbio US\$ (final de período)	4,03	5,20	5,57	5,22	5,27	5,26
Câmbio US\$ (média)	3,95	5,16	5,40	5,12	5,29	5,34
TJLP (final de período, %aa)	5,57	4,55	5,32	6,83	7,27	6,91

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos



Em um cenário de muitas incertezas, o acompanhamento do noticiário econômico e político nos ajuda a entender a dinâmica dos mecanismos que fundamentam a tomada de decisões inteligentes para os nossos investimentos. Com base nisso, compartilhamos algumas de nossas projeções para os principais indicadores econômicos.

PIB

As projeções de crescimento do PIB para 2022 prosseguiram com ajustes altistas de 1,9% para 2,5%. Já para 2023, tendo por base as razões apresentadas na edição anterior deste informativo (pouco espaço para crescimento da atividade econômica sem que reformas estruturais sejam colocadas em pauta), mantivemos a expectativa inalterada.

Taxa de Juros

Sobre a taxa básica de juros, a nossa projeção precisou ser ajustada, ao fim de aperto monetário realizado pelo BC. Com isso, acreditamos que a taxa Selic encerrará o ano de 2022 em 13,75% e recuará, em 2023, para 12% ao ano.

Inflação

A projeção para o IPCA de 2022 caiu de 6,58% para 5,73%,

acompanhando as surpresas positivas nas recentes leituras de inflação, e a projeção para 2023 caiu de 5,57% para 5,24%. Além do efeito de medidas internas para conter a pressão no nível de preços, o esfriamento da economia externa nos motivou a rever as projeções para o importante indicador econômico.

Câmbio

A taxa de troca da divisa americana ante o real não ficou imune ao ambiente volátil de setembro. Porém, não percebemos uma alteração sensível na dinâmica para o fechamento dos próximos anos. Assim, as nossas projeções ficaram inalteradas em R\$ 5,22 e R\$ 5,27 para 2022 e 2023, respectivamente.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	Acumulado (%)		
													Ano	12 m	24 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,50	0,50	0,50	0,55	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	5,04	7,21	13,82
Poupança (% a.m.) ²	0,30	0,36	0,44	0,49	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	5,04	6,72	8,69
CDI (% a.m.)	0,44	0,49	0,59	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	7,75	10,23	13,21
Selic (% a.m.)	0,44	0,49	0,59	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	7,75	10,23	13,21
Ouro (%)	1,84	4,77	0,47	3,13	-8,33	1,49	-4,89	2,40	-6,69	7,60	-3,40	-1,72	-13,64	-4,52	-16,79
Dólar Comercial (%)	5,34	3,71	-0,18	-1,11	-4,83	-2,81	-7,70	3,85	-3,86	10,13	-1,12	0,51	-6,71	0,60	-5,12
IGP-M (% a.m.)	-0,64	0,64	0,02	0,87	1,82	1,83	1,74	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,70	7,63	8,59	42,38
TBF (%) ³	0,42	0,50	0,59	0,69	0,76	0,76	0,87	0,82	0,98	0,99	0,98	1,09	7,49	9,88	12,87
TR (%) ³	0,00	0,00	0,00	0,05	0,06	0,02	0,10	0,06	0,17	0,17	0,16	0,24	0,98	1,03	1,03
Ibovespa (%)	-6,57	-6,74	-1,53	2,85	6,98	0,89	6,06	-10,10	3,22	-11,50	4,69	6,16	4,48	-7,80	10,21

Referências

Acumulado Ano 2022 = Jan/22 a Ago/22

Acumulado 12 meses = Set/21 a Ago/22

Acumulado 24 meses = Set/20 a Ago/22

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Referente ao 1º dia do mês.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

Em 01/09/22

 banrisul

afinidade

banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

